



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**USO DAS TICs NO PROEJA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2009 A 2019**

**USE OF TICs IN PROEJA: BIBLIOGRAPHIC REVIEW FROM 2009 TO 2019**

**USO DE LAS TICs EN PROEJA: REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA DE 2009 A 2019**

Demerval Nunes de Sousa<sup>1</sup>, Rosilda Maria Alves<sup>2</sup>

e391851

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1851>

PUBLICADO: 09/2022

**RESUMO**

Este artigo corresponde a uma revisão bibliográfica que analisa o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no PROEJA no âmbito das teses, dissertações e artigos que abordam a temática. É um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, no formato de levantamento de produção de conhecimento, tendo, como descritores: PROEJA e tecnologia; PROEJA. Apresenta considerações relativas à análise de 5 artigos, 3 dissertações e 1 tese, provenientes de um levantamento bibliográfico nas bases de dados do Banco de Teses da Capes, do Portal Domínio Público, da biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e do Buscador Google Acadêmico. Como questão norteadora: Que conhecimento vem sendo produzido no contexto das produções científicas acerca do uso das TICs no PROEJA? O objetivo do presente artigo foi analisar as dissertações, teses e artigos disponíveis em bases de dados acadêmicos no período de 2009 a 2019. Entre os aspectos relevantes destacados encontra-se a importância atribuída à escola para a aproximação dos alunos da EJA com as tecnologias digitais e o quanto esta aproximação pode colaborar na reconfiguração das relações sociais. Constatou-se que as produções científicas acerca do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no PROEJA estiveram relacionadas à investigação de como, as mesmas, vêm sendo apropriadas por discentes e docentes no sentido da promoção de uma melhoria da prática pedagógica por parte do docente e seu caráter de apropriação, incorporação e em relação à forma que os discentes vêm se apropriando dos conhecimentos das TICs.

**PALAVRAS-CHAVE:** PROEJA. TICs. Aprendizagem. Prática pedagógica.

**ABSTRACT**

*This article refers to a bibliographical review of the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in the National Program for the Integration of Professional and Basic Education of Youth and Adults (PROEJA). The scope are theses, dissertations and articles that address this topic. This is a descriptive study, with qualitative approach, which is framed as an assessment of the production of knowledge that has the following descriptors: PROEJA and technology; PROEJA. We present results from the analysis of 5 articles, 3 dissertations, and 1 these, which were obtained from a bibliographic query of the Theses Database of the Coordination for the Improvement of Personnel with Higher Education (Capes), the "Public Domain" Portal, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, the Scientific Electronic Library Online (Scielo), and Google Scholar. The motivating question is: What knowledge have been produced in the context of scholarship about the use of ICTs in PROEJA? The objective of this article was to analyze the dissertations, theses and articles available in the aforementioned databases from 2009 to 2019. One of the relevant results is the importance perceived to the school to teach digital technologies to students of Youth and Adult Education, as well as how much such teaching can contribute to change in social relations. We found that the scholarship about ICTs in PROEJA were related to research of how ICTs have been applied*

<sup>1</sup> Servidor público federal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI. Professor do ensino básico, técnico e tecnológico. Mestre em educação pela Universidade Aberta de Assunção (UAA), com diploma revalidado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e doutorando pela UAA.

<sup>2</sup> Professora da rede municipal de Teresina e Servidora Federal exercendo o cargo de Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Formada em Licenciatura Plena em Pedagogia e Bacharel em Serviço Social pela UFPI. Mestrado em Educação pela UNB e doutorado em Educação pela UNINOVE-SP.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS TICs NO PROEJA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2009 A 2019  
Demerval Nunes de Sousa, Rosilda Maria Alves

*by teachers and students towards the improvement of teaching practice. Teachers improve appropriation, incorporation and methods with which students learn ICTs.*

**KEYWORDS:** PROEJA. TICs. Learning. Pedagogical practice.

### RESUMEN

*Este artículo corresponde a una revisión bibliográfica que analizar el uso de las Tecnologías de la Información y Comunicación (TICs) en el PROEJA en el ámbito de las tesis, disertaciones y artículos que trabajan con la temática. Es un estudio descriptivo, de abordaje cualitativa, en el formato de recolecta de producción de conocimiento, considerando como descriptores: PROEJA y tecnología; PROEJA. Presenta consideraciones relativas al análisis de 5 artículos, 3 disertaciones y 1 tesi, provenientes de recolecta de datos bibliográfico en las bases de datos del Banco de Tesis de Capes, del Portal Dominio Público, de la biblioteca Digital Brasileira de Tesis y Disertaciones, en el Scientific Electronic Library Online (SciELO) y del Buscador Google Académico. Como punto central: ¿Qué conocimiento han sido producido en el contexto das producciones científicas acerca del uso de las TICs en el PROEJA? El objetivo del presente artículo fue analizar las disertaciones, tesis y artículos disponibles en bases de datos académicos no período de 2009 a 2019. Entre os aspectos relevantes destacados se encuentra la importancia atribuida a la escuela al acercamiento de los alumnos del EJA con las tecnologías digitales y lo cuanto esta aproximación puede colaborar en la reconfiguración de las relaciones sociales. Se ha comprobado que las producciones científicas acerca del uso de las Tecnologías de la Información y Comunicación (TIC) em el PROEJA estuvieron relacionadas a investigación de cómo han sido apropiadas por alumnos y profesores en el sentido de la promoción del perfeccionamiento de la práctica pedagógica por parte del profesor y su carácter de incorporación y en relación a la manera que los alumnos se han apropiado de los conocimientos de las TICs.*

**PALABRAS CLAVE:** PROEJA. TIC. Aprendizaje. Práctica pedagógica.

### INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) impactaram a sociedade como um todo, pois modificou o modo de comunicação entre as pessoas, bem como, a forma de adquirir informações. E tudo isso, foi afetando a maneira de se organizar o mercado de trabalho, os currículos dos cursos, gerando uma demanda de aprendizagem em todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive, junto a discentes jovens e adultos que buscam acompanhar as mudanças da contemporaneidade, justificando esta pesquisa.

Neste sentido, ao buscar analisar nessa pesquisa, o uso das tecnologias nas turmas do PROEJA, traz-se para discussão as perspectivas dos docentes e dos discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para com a inserção das tecnologias nesta modalidade de ensino, verificando a importância de realizar uma revisão bibliográfica que subsidie a compreensão de como esta discussão se desenhou no âmbito das produções acadêmicas, teses, dissertações e artigos científicos, em que se destacou aqui os objetivos da pesquisa.

Assim, este artigo apresenta as considerações acerca de como o uso das tecnologias se configuram no ambiente escolar do PROEJA junto às produções citadas e analisadas.



## 1 O PROEJA E SUA HISTÓRIA

Ao longo da história da educação brasileira houve uma prioridade de contemplar aqueles que estudaram e seguiram os estudos em idade considerada a certa para estar em uma série ou ano escolar. Os jovens e adultos que não conseguiram acompanhar esse ritmo, foram sendo deixados à margem do processo (MOURA, 2006). E é sobre esse grupo que vai ser discutido neste item.

A intenção não é apresentar um estudo aprofundado do que foi a educação para esses jovens e adultos. Busca-se apenas trazer elementos históricos que possibilitam uma compreensão mais contextualizada de um programa que surgiu para dar uma nova roupagem para a modalidade de ensino que contempla a população excluída do sistema educacional.

O interesse em estudar esse tema surgiu a partir de inquietações dos autores profissionais de uma instituição federal, que tem a obrigação de ofertar tal modalidade e, compreender, principalmente, como as novas possibilidades de oferta de ensino de EJA podem contribuir para a melhoria e qualidade da educação oferecida à sociedade brasileira e piauiense.

Assim, buscamos estudar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Ela tem uma trajetória histórica envolvendo trabalho de grupos isolados ou mesmo de iniciativas individuais, que com isso acarretou uma série de descontinuidades, contradições e descaso por parte dos órgãos públicos que deveriam proporcionar políticas públicas para atender ao público dessa modalidade de ensino (CUNHA; GÓES, 2002).

Nessa trajetória de idas e vindas, várias propostas foram realizadas na tentativa de elevar o nível de escolaridade da população que não teve acesso à escola no tempo regular de ensino, porém essas propostas não conseguiram atingir seus objetivos, conforme estudos encontrados em Moura (2003), Paiva (2006), Soares (2001) e Souza Júnior (2012). Por outro lado, também se verificou a necessidade e o anseio do público dessa modalidade para questões relativas ao trabalho e à qualificação profissional. Assim, vê-se nos estudos citados que o público da EJA considera que a educação é uma oportunidade de melhoria de vida nos aspectos social, cultural e, principalmente, no econômico (UNESCO, 1997).

Os governos juntamente com grupos que lutavam por ter uma educação que atendesse a todos, indistintamente, procurou criar um programa que atendesse a necessidade citada. O programa criado foi denominado de Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), destacando não só a Educação de Jovens e Adultos (EJA), mas, também, a Educação Profissional (MOLL, 2005).

O PROEJA foi criado inicialmente pelo Decreto nº. 5.478, de 24 de junho de 2005, como uma decisão governamental para atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual em geral são excluídos.

Esse programa teve inicialmente como base de ação, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, ou seja, sua oferta deveria acontecer nos Centros Federais de Educação Tecnológicas (CEFETs), Escolas Técnicas Federais (ETFs), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Colégio Pedro II e escolas vinculadas às Universidades Federais. Para isso, o



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS TICs NO PROEJA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2009 A 2019  
Demerval Nunes de Sousa, Rosilda Maria Alves

Governo Federal lançou um convite a eles, tendo por objetivo possibilitar pequenas adaptações nas instalações físicas e capacitação dos professores para a oferta desta nova modalidade de curso. O total de recurso repassado para as escolas federais foi de R\$ 6.026.249,31 (seis milhões, vinte e seis mil, duzentos e quarenta e nove reais e trinta e um centavos) (BRASIL, 2006).

A participação da Rede Federal no atendimento do público da EJA foi potencializada quando foi editada a Portaria n. 2.080/05, de 13 de junho de 2005. A partir dessa Portaria, o governo instituiu um percentual mínimo obrigatório de vagas que deveriam ser disponibilizadas para a modalidade na Rede Federal de Ensino (BRASIL, 2005).

De acordo com o documento, seriam ofertadas 10% das vagas de ingresso em tais instituições em 2006 e 20% em 2007. Tais metas seriam reavaliadas em 2007 e se destinavam especificamente ao ensino médio técnico para a EJA. Essa proposta inicial desafiava as instituições federais a reservarem inicialmente 10% de suas vagas para o público da EJA.

Como era uma obrigatoriedade a oferta do PROEJA na Rede Federal, as instituições demonstraram uma reação. De acordo com Moura (2006), essa reação justificou-se pela pouca experiência por parte dessas instituições no oferecimento da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Fato que pode ser comprovado ao observar que até a data do Decreto de 2005, apenas os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) de Pelotas, Santa Catarina, Espírito Santo, Campos dos Goytacazes e Roraima ofereciam cursos de EJA e, mesmo assim, restritos a Educação Básica e não integrados à Educação Profissional.

Além disso, a proposta levava a inclusão de um público diferenciado na Rede Federal (RF), sendo reforçado pela portaria citada acima, despertando diversos questionamentos de dirigentes e professores dessas instituições. A partir desses questionamentos, foram destacadas a obrigação das ofertas conforme legislação aprovada e o que constava no Decreto n.5.224/2004 reforçava que deveriam ser obedecidas as propostas do Ministério da Educação (MEC) pelas instituições federais porque estabelecia que:

[...] os centros federais de educação tecnológica – CEFETs – criados mediante transformação das escolas técnicas federais e escolas agrotécnicas federais, [...] constituem-se em autarquias federais, vinculadas ao Ministério da Educação, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (BRASIL, 2004, p. 1).

Mas, mesmo o MEC fazendo os destaques para que as instituições acatassem o proposto nas legislações citadas, não deixou de existir polêmica quanto à implantação nas instituições de ensino federal, sendo um dos motivos dessas discussões a falta de experiência dos CEFETs com relação à modalidade EJA (MOURA, 2006).

Entretanto, outros aspectos foram levantados com relação à entrada do público da EJA na Rede Federal, como destaca Paiva:

[...] assumir que o público da EJA não é, e nunca foi, aluno da rede federal (e que, por isso mesmo, precisava ser reconsiderado, na perspectiva do Parecer n.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS TICs NO PROEJA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2009 A 2019  
Demerval Nunes de Sousa, Rosilda Maria Alves

11/2000, quanto à função “equidade” na EJA) implicava um exercício de autocrítica que os gestores não pareciam dispostos a realizar (2012, p. 49).

No ano seguinte, mesmo com toda a polêmica, houve uma ampliação da proposta e foi assinado o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, passando a ser mais abrangente e aprofundado em seus princípios pedagógicos. E nesse momento contemplou as redes municipais, estaduais e Sistema “S” que já tinham experiência na sua oferta. Nesse Decreto, consta como diretriz a oferta de cursos e programas de educação profissional com a finalidade de oferecer a formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional técnica de nível médio. Além da oferta de cursos diversificados, o Programa tinha como uma de suas premissas básicas destacar o respeito às características específicas da modalidade EJA, fazendo-se diferenciar de propostas anteriores.

Assim, desde 2006, de acordo com a legislação vigente, os cursos e programas do PROEJA vêm sendo adotados por instituições públicas federais, e em parceria destas com os sistemas de ensino municipais e estaduais, além de entidades de formação profissional do “Sistema S”, que engloba várias entidades que atendem públicos voltados para um setor específico, entre eles: Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

E este fato foi um grande desafio, que consta no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei nº 13.005/2014, com a expectativa de que, pelo menos 25% da oferta da matrícula de EJA esteja integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Dessa forma, o PROEJA veio com a proposta de garantir o direito à educação considerada de qualidade aos que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo e no ambiente propício, tendo acesso à qualificação profissional, sendo legitimado para ter uma consolidação representativa de possibilidade de diminuição das desigualdades existentes na sociedade brasileira.

Além disso, o PROEJA veio para integrar alguns setores da educação que geralmente não estão muito próximos e nem alinhados: a educação básica, englobando ensino fundamental e médio, a formação profissional técnica e a EJA.

Com essa integração dos setores citados acima, o MEC elaborou um Documento Base (BRASIL, 2007), fonte basilar do PROEJA, objetivando fornecer subsídios para sua implementação. Esse documento aborda a Educação de Jovens e Adultos no Brasil e apresenta a necessidade de integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio na Modalidade EJA, bem como os grupos destinatários dessa política e o descompasso da EJA em relação à Educação Básica. Além disso, apresenta as concepções e os princípios do PROEJA, a fundamentação no que se refere a um Projeto Político-Pedagógico (PPP) integrado. E finaliza expondo os aspectos operacionais relativos ao plano de implantação, implementação e avaliação do PROEJA.

O Documento Base expõe que:

[...] a consolidação desse projeto educacional tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica, ecologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania (BRASIL, 2007, p. 5).



Nesse documento foi destacado, também, que o PROEJA traria cursos que iriam contribuir para a melhoria das condições de participação social, política, cultural, associadas ao mundo do trabalho, e não somente atender por atender ao público que foi excluído da escola.

Desse modo, a visão que se tem é a de que a educação de jovens e adultos se faz para recuperar o tempo perdido daqueles que não aprenderam a ler e escrever no tempo considerado certo, regulamentar. No entanto, as práticas realizadas nos espaços que educam nas sociedades em movimentos sociais, no trabalho, nas vivências do dia a dia evidenciam que a EJA ocorre muito além da educação formal e os sujeitos vêm carregados de saberes que devem ser trabalhados e valorizados no contexto da sala de aula, para assim, os sujeitos, a seu modo, reinventar e transformar o mundo.

## **2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E SUA EVOLUÇÃO**

Na sociedade em que se vive hoje em dia, o ser humano aprende e desenvolve-se de forma diferente da que se vivia há algum tempo. Neste tempo de mudança, a tecnologia tem um grande papel, pois promove profundas alterações na vida das pessoas. Há, portanto, a necessidade de uma interação e integração dos processos informacionais e da comunicação por meio das tecnologias. Daí surgiu o uso das tecnologias de informação e comunicação, as chamadas TICs.

As TICs, na sociedade contemporânea, estão presentes em nosso dia a dia, no modo de agir, compreender e ler o mundo fazendo parte do mundo produtivo e da prática social de todos os que fazem parte da sociedade, exercendo um poder, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e novos procedimentos (BRASIL, 2000).

A história das TICs não é algo recente, só é recente a terminologia usada, pois desde o momento que o homem passou a viver em sociedade houve a necessidade de evoluir com relação à forma de se comunicar uns com os outros.

As tecnologias da informação e Comunicação (TICs) ou como conhecemos atualmente as novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) são o resultado da fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas (MORAN; ALMEIDA, 2000).

A história nos leva a acreditar que a escrita a partir dos desenhos de ideogramas foi uma forma de tecnologia que serviu para o homem expandir suas mensagens, mantendo-se por séculos e séculos, rompendo distâncias, sendo passada de geração em geração

E com o processo evolutivo, o homem procurou desenvolver técnicas que facilitassem a vida em sociedade, fazendo surgir inventos e levando ao desenvolvimento até chegar a era da comunicação tecnológica. Mas, esse processo passou por várias fases e invenções que se tornaram de grande importância para toda sociedade.

Criou-se o jornal, o telefone, a invenção do rádio, tendo sua primeira transmissão datada de 1906. A partir deste momento marca-se o início de uma forma de transmitir informações numa



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS TICs NO PROEJA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2009 A 2019  
Demerval Nunes de Sousa, Rosilda Maria Alves

velocidade maior, marcando o momento em que as informações passam a romper grandes distâncias, tanto geográficas quanto culturais e cronológicas (FERREIRA, 2013).

Em 1924, surge a televisão, tornando possível unir as técnicas do jornal, como as imagens e figuras, com as técnicas do rádio, o áudio. Nessa invenção, as imagens em movimento tinham um áudio, tornando-se um meio de comunicação atrativo (ABREU; SILVA, 2011). Com isso, Sacristán e Gomez dizem que:

Desta maneira, os meios de comunicação de massa, e em especial a televisão, que penetra nos mais recônditos cantos da geografia, oferecem de modo atrativo e ao alcance da maioria dos cidadãos uma abundante bagagem de informações nos mais variados âmbitos da realidade. Os fragmentos aparentemente sem conexão e assépticos de informação variada, que a criança recebe por meio dos poderosos e atrativos meios de comunicação, vão criando, de modo sutil e imperceptível para ela, incipientes, mas arraigadas concepções ideológicas, que utiliza para explicar e interpretar a realidade cotidiana e para tomar decisões quanto a seu modo de intervir e reagir (1996, p. 25).

Entre os anos de 1940 e 1970, houve uma fase que ressaltou uma era de desenvolvimento da última geração de avanços tecnológicos. E foi por meio da técnica de imprimir ilustrações, como desenhos e símbolos que se tornou possível transmitir informações aos indivíduos, expandindo-se e abrangendo cada vez mais grupos diversos. Esse método de comunicação, a escrita em papel, passou a fazer parte da vida em sociedade, alterando e influenciando o modo de viver e de pensar das pessoas.

Com toda essa evolução, chega-se à chamada Era da Tecnologia e da Informação, pois é quando surge, em 1943, a era do computador. Inicialmente, era uma máquina gigante que tinha como principal função realizar cálculos (KOHN; MORAES, 2007).

Em 1947 surgiu o telefone celular, que foi uma importante evolução tecnológica. No Brasil, ele só foi difundido em 1990, no Rio de Janeiro e, depois em Salvador, na Bahia (DUTRA, 2016). Ele tem como função tornar fácil a comunicação entre as pessoas que se encontram em lugares diferentes e distantes.

Em 1971, o computador passou por mais uma importante transformação. Ele passou para uma versão menor, chamada de microcomputador. Desde, então, passa por diversos processos de evolução e inovação, com inúmeras funções (KOHN; MORAES, 2007).

Junto à evolução dos computadores veio a Internet, sendo esta disseminada e popularizada. É quase indispensável atualmente, pois ela é uma fonte de conhecimento, interatividade e principalmente de informação e comunicação (ROCHA; SOUZA FILHO, 2016).

O uso do computador interligado à Internet, rompe mais uma barreira da evolução tecnológica, pois foi além dos meios de comunicação utilizados até aquele momento como o rádio, o cinema, a imprensa e a televisão, que apresentam elementos unidirecionais, em que as mensagens fazem um percurso único para chegar ao receptor. Com o uso da Internet, emissor e receptor interferem na mensagem.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS TICs NO PROEJA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2009 A 2019  
Demerval Nunes de Sousa, Rosilda Maria Alves

A Internet é uma grande rede mundial de computadores que estão ligados entre si, permitindo aos usuários que estejam em qualquer ponto do globo terrestre, trocarem informações de praticamente qualquer natureza (DEMÉTRIO, 2001, p.17).

A tecnologia da Internet transformou a vida das pessoas, não só na maneira de se comunicar, mas em todo o âmbito da vida em sociedade, pois uma série de funções vieram facilitar a vida em sociedade, sem precisar se deslocar de onde estão, como: efetuação de compras de objetos e gêneros diversos, transações bancárias, realizar cursos a distância etc.

Como bem coloca Castells:

Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana (CASTELLS, 2015, p. 7).

O telefone celular, que antes era utilizado para a comunicação oral, com o uso da Internet, hoje pode enviar mensagens eletrônicas, tirar fotos, filmar, gravar, jogar, ouvir músicas, funcionar como despertador e GPS, até mesmo usar remotamente um computador, quando devidamente configurado.

Cury e Capobianco (2011, p.12) reforçam o que foi posto por Castells:

O uso da Internet tende, necessariamente, a intensificar-se o que promoverá mudanças cujos reflexos serão sentidos nos vários setores da sociedade, economia, cultura e educação. Logo, os processos que envolvem sociabilidade, qualidade inerente aos indivíduos, também devem intensificar-se com o aporte das novas formas de comunicação.

Segundo relatório apresentado em novembro de 2010 pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI), "o avanço do uso da internet pela população brasileira é flagrante, tendo aumentado de 37 milhões de usuários, em 2005, para aproximadamente 65 milhões, em 2009" (CGI, 2010, p. 14).

Como bem colocam Grégio (2005) e Nicolodi e Nunes (2000), as TICs estão sempre avançando, trazendo inovações tecnológicas que vão proporcionar mudanças para toda a sociedade planetária.

Portanto, a história mostra que as TICs não podem mais ser dissociadas da vida em sociedade. Elas fazem parte, modificando o modo de ser e viver da mesma.

### 3 USOS DAS TICs NO PROEJA

Como foi apresentado no item 1, deste artigo, o aluno do PROEJA, em sua maioria, é um público composto por pessoas com mais idade do que o público geral do ensino médio. O público do PROEJA é formado por pessoas que por motivos diversos não conseguiram frequentar a escola na idade considerada regular. Grande parte dessas pessoas, cresceu em uma época, entre 1960 e 1990, em que os computadores e a internet não eram tão conhecidos e nem tão pouco difundidos. Por esse motivo, acredita-se que a adaptação e a incorporação das TICs em atividades pedagógicas nessas turmas, por mais utilizadas que sejam, seja um desafio maior para esse público, tão discriminado ao longo da história da educação.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS TICs NO PROEJA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2009 A 2019  
Demerval Nunes de Sousa, Rosilda Maria Alves

Diante desta questão e da realidade desses alunos, jovens e adultos que estudam em turmas do PROEJA, surgem os desafios da escola, na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que esses jovens e adultos tornem-se usuários criativos e críticos das ferramentas das TICs.

Segundo Lévy (2011), esses desafios ligados à questão do uso de tecnologias podem gerar, também, desigualdades e disparidades que podem aprofundar as questões de aprendizagem do público do PROEJA, causando alguma discrepância no processo ensino-aprendizagem. Mas, isso não pode ser levado como uma barreira na desconstrução de paradigmas antigos de ensino no cotidiano escolar, pois sabe-se que a Internet, na escola, oferece múltiplas possibilidades de ensino e aprendizagem, que vão desde uma melhor funcionalidade das questões administrativas, ao acesso às informações sobre o desempenho de cada aluno, oportunidade de pesquisas em todas as áreas do conhecimento e a comunicação entre alunos/alunos, professor/aluno, professor/diretor, professor/professor, não só de uma mesma escola, mas de escolas do mundo todo, ou seja, uma total integração e interação com grupos diversos.

Assim, são várias, as possibilidades que podem ser desenvolvidas com as TICs nas turmas do PROEJA, as quais os educadores podem trabalhar no intuito de explorar e desenvolver habilidades e competências criativas que estão ali, naqueles alunos, como afirma Freire (1996, p. 32).

Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto antológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os alunos sejam eles mesmos. Caso contrário, domesticamos o que significa a negação da educação. Um educador que restringe os educandos a um plano pessoal os impede de criar. (...) O desenvolvimento de uma consciência crítica que permita ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente.

Ademais, o espaço propício para desenvolver e aplicar as TICs é no espaço escolar, pois não cabe mais ensinar os conteúdos de forma estanque e descontextualizada, necessita-se que os educandos possam captar o significado da sua aprendizagem no seu fazer do dia a dia, com múltiplos exemplos. Assim sendo, é necessário que eles se sintam fazendo parte do processo de construção da sua aprendizagem, como bem colocou Freitas (2008) em seus estudos, que destaca a importância da utilização de ferramentas que facilitem a aprendizagem.

Os recursos tecnológicos não foram disseminados nas escolas para diminuir ou facilitar, exclusivamente, o trabalho dos docentes, mas para que o educando aprendesse partindo da realidade do mundo e, principalmente, para que essas pessoas, não importando qual a idade, conseguissem agir sobre essa realidade, causando transformações em si mesmo. As pessoas precisam aprender para reconstruir e ressignificar sua história e a história das pessoas no mundo. E para os jovens e adultos, os objetivos não podem ser diferentes, ao se utilizar as TICs em sala de aula (BONILLA, 2005).

Nesta perspectiva, leva-se em consideração que o público do PROEJA conhece e tem algum contato com diversas ferramentas tecnológicas, tais como: rádio, televisão, computador, com a



Internet, com telefones celulares e com caixas eletrônicas e de que na escola, desta forma, os conteúdos programáticos não podem estar distantes dessa realidade.

Compreendendo a metodologia como arte de criar e articular conteúdos no tempo histórico do aluno, alguns professores pesquisadores estão trabalhando nas salas do PROEJA utilizando as TICs, tais como: Bentes (2013), Fernandes (2005), Canarin (2011) e Moura (2004). Sabe-se que nem todo educador está a utilizar as TICs como forma de tentar melhorar a educação, oferecendo qualidade, aliada a uma educação significativa.

Mas, pensando numa educação que motiva, provoca interesse, causa alegria e prolifera interesse dos próprios educandos, tem docentes fazendo a diferença, como será apresentado no item das 'discussões e resultados' encontrados nos artigos, dissertações e teses pesquisadas, em que as TICs estão sendo utilizadas e trazendo resultados no contexto das salas de aula do PROEJA.

#### **4 METODOLOGIA DO ESTUDO**

A pesquisa iniciou com um levantamento de revisão bibliográfica sobre o uso das tecnologias nas turmas do PROEJA, junto às produções acadêmicas nas bases de dados do Banco de Teses da Capes, do Portal Domínio Público, da biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e do Buscador Google Acadêmico, utilizando como descritores: PROEJA e tecnologia; PROEJA.

Em seguida, definiu-se as produções por período (ano de produção/publicação) ou a natureza (artigo, dissertação, tese). A intenção era localizar as várias produções relacionadas ao uso das tecnologias no PROEJA nas bases de dados citadas.

Logo depois, buscou-se dados somente junto a base de dados que apresentavam somente teses e dissertações. Entretanto, nessa etapa, percebeu-se que o resultado era pouco expressivo no que se refere a localização das teses e dissertações, e dizia que a base substancial das produções relacionadas às tecnologias digitais no PROEJA se encontrava na esfera da produção de artigos ou estavam diretamente relacionadas a estes.

Tal entendimento levou a utilizar como nova estratégia a busca por artigos também que analisassem as tecnologias de informação e comunicação (TICs) no PROEJA, ou que indicassem em seus referenciais bibliográficos tais produções.

Assim, destacou-se 31 das 397 produções encontradas para serem trabalhadas numa produção mais ampla, devido serem mais condizentes com os objetivos deste trabalho. Para este artigo, das teses, dissertações e artigos analisados, selecionou-se 3 dissertações, 1 tese e 5 artigos para serem refletidos seus aspectos relevantes, fazendo a categorização deles. Essa categorização foi feita da seguinte forma: trabalhos com a visão dos discentes do PROEJA sobre o uso das TICs, trabalho com a visão dos docentes que ensinam no PROEJA sobre o uso das TICs e trabalhos com a visão de docentes e outros.

Antes da pesquisa iniciar, realmente, foi feito um levantamento bibliográfico sobre os temas dos tópicos que se apresentaram no desenvolvimento acima.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS TICs NO PROEJA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2009 A 2019  
Demerval Nunes de Sousa, Rosilda Maria Alves

### 5 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES

#### 5.1 Análise das produções temáticas apresentadas no Quadro 1, que apresentam a Caracterização dos trabalhos selecionados - Visão de docentes/discentes e outros

Quadro 1 – Caracterização dos trabalhos selecionados - Visão de docentes/discentes e outros

Nº	TÍTULO	AUTOR	NATUREZA	ANO
01	O ambiente virtual de aprendizagem moodle como apoio ao ensino presencial da disciplina matemática na educação de jovens e adultos.	Rosane Rosa Dias Fernandes	Dissertação	2013
02	Letramentos e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica	Angela Bustos Kleiman; Ivoneide Bezerra de Araújo Santos Marques	Artigo	2018
03	Integração curricular na prática: A experiência do Grupo PROEJA Transiarte – Observatório da Educação	Dorisdei Valente Rodrigues; Lúcio França Teles	Artigo	2016
04	As tecnologias digitais no ensino aprendizagem de adultos: Um estudo de caso no ProEJA	Róger Herpich	Dissertação	2018
05	O uso das novas formas de informação e comunicação no PROEJA: concepções e percepções de professores e alunos.	Jullyanna Ellen Ferreira de Andrade; Mércia Cristine Magalhães Pinheiro Costa; Guilherme Uilson de Sousa.	Artigo	2014
06	A integração das tecnologias da informação e comunicação ao currículo no PROEJA	Jarina Rodrigues Fernandes	Tese	2012
07	Utilização de videoaulas de matemática na educação de jovens e adultos	Marcia Estela Argüelles Lupi	Dissertação	2019
08	O uso das tecnologias da informação e comunicação pelos discentes e docentes do PROEJA DO IFMA – Campus Maracanã	<i>Christiane Ferreira Lemos Lima;</i> <i>Luziane Melo da Silva</i>	Artigo	2017
09	Softwares para apoiar a aprendizagem: sinais de integração das tecnologias da informação e comunicação ao currículo no PROEJA	Jarina Rodrigues Fernandes	Artigo	2012

Fonte: Elaboração dos autores (2019).

Conforme o quadro n. 1, iniciam-se as considerações acerca da dissertação n. 1, discorrendo sobre a pesquisa de Fernandes (2013), intitulada “O ambiente virtual de aprendizagem MOODLE como apoio ao ensino presencial da disciplina matemática na educação de jovens e adultos”, que teve como objetivo analisar o processo de implantação e utilização do ambiente colaborativo de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS TICs NO PROEJA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2009 A 2019  
Demerval Nunes de Sousa, Rosilda Maria Alves

aprendizagem *moodle* como apoio ao ensino presencial no processo ensino-aprendizagem da disciplina Matemática na Educação de Jovens e Adultos. Foram realizadas entrevistas com alunos, professor da disciplina e a pedagoga do curso Técnico em Comércio. Os resultados alcançados mostraram que as atividades no ambiente virtual agradaram e trouxeram à tona o conceito de fazer matemática, com ganhos para a aprendizagem dos alunos na disciplina Matemática tendo por base o que foi exposto nos depoimentos e observações realizadas. O uso do ambiente virtual moodle teria auxiliado no desenvolvimento das habilidades pretendidas.

No artigo de n. 2, de Kleiman e Marques (2018), intitulado “Letramentos e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica” teve como objetivo discutir aspectos que envolvem o trabalho com as tecnologias digitais no processo educacional de alunos vinculados ao Ensino Médio Integrado no contexto específico da Educação de Jovens e adultos no PROEJA. As autoras concluíram que os trabalhadores em formação ou outros possíveis alunos egressos da EPT se continuarem chegando ao mundo do trabalho sem que a escola tenha dado respostas mais concretas às suas demandas de letramentos, esta continuará sendo reprodutora de desigualdades sociais, pois não garante aos educandos o direito aos letramentos como condição de acesso e permanência no mundo do trabalho e de inclusão social.

Rodrigues e Teles (2016), no artigo de n. 3, intitulado “Integração curricular na prática: A experiência do Grupo PROEJA Transiarte – Observatório da Educação” faz considerações sobre a necessidade de se estimular a oferta integrada na educação básica, como forma de inserir os jovens e adultos nos processos de socialização a partir das Tecnologias de Informação e Comunicação. O presente artigo apresenta uma análise crítica da integração prática de arte-tecnologia-curriculo desenvolvida no âmbito do projeto citado. O resultado encontrado foi que no Projeto PROEJA-Transiarte, as tecnologias podem ocasionar alterações sociais junto aos que a utilizam, servindo para libertar ou para escravizar o sujeito; mas, tem como fundamento, ao escolher a pesquisa-ação, a ideia de que a tecnologia tem como objetivo transformar, e criar outras formas de interação coletivas, novas formas de relação social na cibercultura.

Herpich (2018), em sua dissertação, apresentada no Quadro 4, na posição n. 4, intitulada “As tecnologias digitais no ensino aprendizagem de adultos: Um estudo de caso no PROEJA” apresentou como objetivo geral investigar a utilização de TIC no ensino- aprendizagem de jovens e adultos, identificando dificuldades na sua utilização e benefícios percebidos por parte dos professores. Os resultados encontrados junto a docentes e discentes é que as TICs são importantes para a experiência pessoal, para o desenvolvimento dos processos educativos e na vida profissional. Entre os recursos tecnológicos mais usados pelos professores encontram-se o notebook. Para os discentes, o mais utilizado é o smartphone. Quanto às dificuldades para a implementação das TICs na educação, tanto docentes quanto discentes apontam a falta de formação dos docentes.

Andrade, Costa e Sousa (2014), no artigo de n. 5, intitulado “O uso das novas formas de informação e comunicação no PROEJA: concepções e percepções de professores e alunos” procuraram analisar o modo como a tecnologia vem sendo utilizada com o público de jovens e



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS TICs NO PROEJA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2009 A 2019  
Demerval Nunes de Sousa, Rosilda Maria Alves

adultos do PROEJA. O resultado aponta que a maioria dos discentes possui acesso às tecnologias de informação e comunicação, no entanto, ainda apresentam dificuldades no sentido de compreender a aplicabilidade desses instrumentos em seu processo de aprendizagem. Com relação aos docentes, o resultado aponta que os docentes têm acesso e utilizam as TICs durante as aulas, muito embora, algumas vezes eles não reconheçam que instrumentos como datashow, vídeos de internet, entre outros, se enquadram no que é comumente definido como TICs, além disso, não têm capacitação adequada para utilizar essas e outras tecnologias em benefício da aprendizagem.

Na tese de n. 6, de Fernandes (2012a), intitulada “A integração das tecnologias da informação e comunicação ao currículo no PROEJA”, teve como objetivo identificar caminhos para a utilização do potencial estratégico das TICs, tendo em vista a construção do currículo integrado no âmbito do PROEJA. Como resultado, levantou-se as dificuldades e dentre elas, a dificuldade-possibilidade de criação de espaços de interlocução dos docentes do PROEJA, como atividade necessária para que a integração curricular e das TICs ao currículo possam acontecer no curso.

Lupi (2019), na dissertação de n. 7, intitulada “Utilização de videoaulas de matemática na educação de jovens e adultos”, mostrou que a utilização do celular, da calculadora científica e de outros aparatos tecnológicos levou esses alunos a um mundo de descobertas e informações que, apesar de já possuírem celulares, não os utilizavam como fonte de pesquisa e informação. A tecnologia de *smartphones*, presentes nos celulares, atrai de forma positiva o estudo com as tecnologias. Os resultados foram considerados positivos no uso das tecnologias. Com relação aos docentes, foi satisfatório perceber o quanto eles se dedicam a apresentar a seus alunos atividades e conteúdos que tragam não só o conhecimento formal, mas também a reflexão do que ocorre em seu entorno utilizando as tecnologias.

No artigo de n. 8, de Lima e Silva (2017), intitulado “O uso das tecnologias da informação e comunicação pelos discentes e docentes do PROEJA DO IFMA – Campus Maracanã, o objetivo geral foi identificar como se dá o acesso e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação pelos discentes e docentes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do IFMA (Instituto Federal do Maranhão), *campus* Maracanã, na opinião dos entrevistados. O resultado da pesquisa aponta para um envolvimento que requer mais do que apenas o conhecimento técnico teórico, mas também necessita do desenvolvimento de habilidades e sensibilidade nas relações sociais com pessoas que nunca tiveram a oportunidade de ter contato com a informática. O estudo propõe melhorias sobre o acesso e o uso das TICs pelos discentes e docentes do PROEJA como instrumento educacional na referida instituição.

E, finalmente, Fernandes (2012b), no artigo de n. 9, intitulado “*Softwares* para apoiar a aprendizagem: sinais de integração das tecnologias da informação e comunicação ao currículo no PROEJA” *Softwares* para apoiar a aprendizagem: sinais de integração das tecnologias da informação e comunicação ao currículo no PROEJA, que é parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado sobre a integração das tecnologias da informação e comunicação ao currículo do curso Técnico em



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS TICs NO PROEJA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2009 A 2019  
Demerval Nunes de Sousa, Rosilda Maria Alves

Qualidade integrado ao Ensino Médio, no *campus* São Paulo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, curso pertencente ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na modalidade de Educação de jovens e adultos (PROEJA). O resultado aponta para a identificação da relevância do trabalho com *softwares* de forma integrada ao currículo, refletindo para a possibilidades de seu aprimoramento no contexto do curso investigado.

Nas 9 produções apresentadas viu-se que cinco, que compreende 55,56%, destacam que o uso das tecnologias é um processo de ensino e aprendizagem positivo, que contribui para a melhoria da aprendizagem dos discentes. E que dois, apresentaram que os participantes destacaram as dificuldades do uso das TICs, compreendendo 22,22% das pesquisas destacadas. Uma pesquisa aponta que em sala não se utiliza as TICs, por falta de conhecimento dos docentes com relação às tecnologias, representando 11,11%. E, por fim, outro trabalho, 11,12%, destaca a necessidade de haver um espaço de discussão para que as tecnologias sejam implantadas e implementadas nos cursos de um modo geral.

Diante do que foi encontrado nas nove produções, foi apresentada a positividade do uso das tecnologias em sala de aula tanto na visão docente, discente e técnico das escolas estudadas pelos autores. Para Vandresen (2011) essa positividade se deve ao fato de que as crianças, adolescentes, jovens e idosos que frequentam os bancos de nossas escolas e universidades fazem parte do sistema educacional e constituem a denominada geração multitarefa, ou seja, que veem TV, ouvem música, usam *notebook*, teclam o celular, tudo ao mesmo tempo e que estão se acostumando com as evoluções que ocorrem no dia a dia. E que a cada dia tem que incorporar novos conhecimento, não podendo ficar aquém do que lhe é exigido em todos os campos.

Outro fato que foi forte, foi o fato da necessidade de os docentes terem uma formação inicial e continuada que lhes deem condições de se inserirem na seara das tecnologias e conseguirem trabalhar em sala de aula com elas para a melhoria do seu ensino. Para Paiva (2008), o uso das novas tecnologias pelos docentes levará eles a melhor preparar os discentes para acompanhar a evolução e saberem conviver e entender a melhor forma de utilizar as informações obtidas.

De um modo geral, a ênfase está em: o lado positivo do uso das tecnologias em sala de aula, a questão da formação dos docentes e as dificuldades com relação ao uso das tecnologias em sala de aula. Para tal, nos reportamos a Freire (2000, p. 94), quando coloca que “mudar é difícil, mas é possível”. Para tanto, a educação é pensada além do condicionamento e da acomodação de processos já existentes. É possível alçar voos além dos caminhos já percorridos. E é isso que é necessário para que a escola não fique parada no tempo. Estamos em novos tempos, com novas tecnologias, que a escola não pode deixar esquecida num canto qualquer. É preciso realçá-las para o centro das salas de aulas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante ao uso das TICs no PROEJA, observou-se que nas nove produções estudadas há uma preocupação quanto à sua forma de apropriação pelos discentes, docentes e técnicos das escolas estudadas.

Nessa perspectiva, concluiu-se que o docente é um ator que tem a sua centralidade como sendo de fundamental importância para fomentar o processo de incorporação das TICs no contexto da sala de aula, precisando buscar se qualificar cada vez mais para poder ensinar melhor, utilizando novos recursos que possibilitem a aprendizagem discente e, assim, evidencie a importância de se valorizar políticas formativas voltadas para o docente e o uso das TIC. Outro dado levantado foi referente às turmas que usaram as TICs, na sua maioria houve o entendimento que elas são positivas para a aprendizagem. E que dificuldades existem em tudo que está sendo utilizado pela primeira vez. É Preciso ousar no ensino e aprendizagem de sala de aula. E foi isso que foi visto na maioria das produções estudadas.

Os alunos do PROEJA, veem na escola o espaço certo para receberem essas informações conectadas com nossa realidade. E para isso, é preciso que os professores se atualizem nos seus conhecimentos e acompanhem a evolução que está na nossa frente, precisando apenas que alguém os ajude a entendê-las como possibilidade de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Karen Cristina Kraemer; SILVA, Rodolfo Sgorla da. **História e Tecnologias da Televisão**. 2011. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-silva-historia-e-tecnologias-da-televisao.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.
- BENTES, Haroldo de Vasconcelos. **Tecnologias digitais e a prática pedagógica do PROEJA, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, campus Belém**. 2013. 268f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2013.
- BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Bases Legais**. Brasília: MEC, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 5.224 de 1 de outubro de 2004**. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5224.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5224.htm). Acesso: 21 OUT. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Decreto n. 5.478**, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 2005.
- \_\_\_\_\_. **Decreto n. 5.840**, de 13 de junho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio: **Documento Base**. Brasília. 2007. Disponível em:



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS TICs NO PROEJA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2009 A 2019  
Demerval Nunes de Sousa, Rosilda Maria Alves

portal.mec.gov.br › setec › arquivos › pdf2 › proeja\_medio. Acesso em: 01 dez. 2019.

CANARIN, Gisele Joaquim. Desafios da inclusão digital no PROEJA – Campus Florianópolis – Continente/SC. **1º Seminário de Pesquisa, Extensão e Inovação do IF-SC**, Campus Criciúma, Santa Catarina, 2011. Disponível em:

<<https://pdfs.semanticscholar.org/e152/3c6e4683f2e257c157565181ab3481170a4a.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2019.

CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2015.

CUNHA, Luiz Antonio; GÓES, Moacir de (orgs). **O Golpe na Educação**. 11. Ed. Ed. Jorge Zahar, 2002.

CURY, Lucilene; CAPOBIANCO, Lígia. Princípios da história das tecnologias da informação e comunicação: grandes invenções. **VIII Encontro Nacional de História da Mídia**. Unicentro, Guarapuava-PR, 2011. Disponível em: <<http://www.ufrg.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/8o-encontro-2011-1/artigos/Principios%20da%20Historia%20das%20Tecnologias%20da%20Inf>>. Acesso em: 23 out. 2019.

DEMÉTRIO, Rinaldo. **Internet**. São Paulo, Érica, 2001.

DUTRA, Flora. A história do telefone celular como distinção social no Brasil: da elite empresarial ao consumo da classe popular. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 05, n 02, jul./dez.2016.

FERREIRA, Andréia da Paixão. A invenção do rádio: um importante instrumento no contexto da disseminação da informação e do entretenimento. 2013. In.: **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.3, n.1, mar.2013.

FERNANDES, Rosane Rosa Dias. **O ambiente virtual de aprendizagem moodle como apoio ao ensino presencial da disciplina matemática na educação de jovens e adultos**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. 2013.

FERNANDES, Jarina Rodrigues. **O Computador na Educação de Jovens e Adultos**: sentidos e caminhos. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação - Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. **A integração das tecnologias da informação e comunicação ao currículo no PROEJA**. 2012. Tese (Doutorado em Educação - Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012a.

\_\_\_\_\_. Software para apoiar a aprendizagem: sinais de integração das tecnologias da informação e comunicação ao currículo no PROEJA. 2012. In: VII Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza- SP, 2012, São Paulo. **Anais do VII Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza- SP**, 2012b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FREITAS, M. T. A. Computador/internet como instrumentos de aprendizagem: uma reflexão a partir da abordagem psicológica histórico-cultural. SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MULTIMODALIDADE E ENSINO, **Anais... 2**, 2008, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife, 2008. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Maria-Teresa-Freitas.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2019.

GRÉGIO, Bernadete Maria Andrezza. **O uso das TICs e a formação inicial e continuada de professores do Ensino Fundamental da escola pública estadual de Campo Grande/MS**: Uma realidade a ser construída. Campo Grande, 2005. 339p. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Educação. Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, 2005.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS TICs NO PROEJA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2009 A 2019  
Demerval Nunes de Sousa, Rosilda Maria Alves

HERPICH, Róger. **As tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de adultos**: um estudo de caso no PROEJA. 2018. ESSE-Politécnico do Porto. Mestrado em Educação. Disponível em: [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/12745/1/DM\\_R%C3%B3gerHerpich\\_2018.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/12745/1/DM_R%C3%B3gerHerpich_2018.pdf). Acesso em: 22 nov. 2019.

KLEIMAN, Ângela Bustos; MARQUES, Ivoneide Bezerra de Araújo Santos. **Letramentos e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 15, 2018.

KOHN, Karen; MORAES, Cláudia Herte de. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. In.: **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos -SP, 2007.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2011.

LIMA, *Christiane Ferreira Lemos*; SILVA, *Luziane Melo da*. O uso das tecnologias da informação e comunicação pelos discentes e docentes do PROEJA do IFMA – Campus Maracanã. **Acta Tecnológica**, v. 12, n. 1, 2017.

LUPI, Márcia Estela Argüelles. **Utilização de videoaulas de Matemática na educação de jovens e adultos**. 2019. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Instituto de Física e Matemática, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

MOLL, Jaqueline. Apresentação. (Org.). In: MOLL, J. **Educação de jovens e adultos**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MOURA, Dante Henrique. **EJA**: formação técnica integrada ao ensino médio. In: Boletim 16, set. 2006. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Disponível em: [portal.mec.gov.br › setec › arquivos › pdf2 › boletim\\_salto16](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16). Acesso: 1 dez. 2019.

\_\_\_\_\_. Sociedade, educação, tecnologia e os usos das TIC nos processos educativos. In: Trabalho necessário. 2004. **Revista Eletrônica do Neddade**. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/3645>. Acesso em: 11 nov. 2019.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos**: um olhar sobre sua trajetória histórica. Curitiba: Educarte, 2003.

MORAN, José M.; ALMEIDA, Maria E. B. *Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias audiovisuais e telemáticas*. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas. SP: Papyrus, 2000, p. 11-66.

NICOLODI, S.T.; NUNES, A.L.R. Globalização e educação: elementos para repensar a atuação do professor face às mudanças tecnológicas no atual contexto. **Revista Educação**, n. 01, 2000. p.44.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos**. Hamburgo: V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos- (V CONFINTEA), 1997. Disponível em: [www.unesco.cl/biblioteca/documentos/ept](http://www.unesco.cl/biblioteca/documentos/ept). Acesso em: 07 dez. 2019.

PAIVA, V. L. M.O. O uso de Glogster na formação do professor de língua inglesa. In: Ribeiro, A. E.; Novais, A. E. C. (Org.). **Letramento digital em 15 cliques**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

\_\_\_\_\_. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica**. 2008. Disponível em [www.veramenezes.com/techist.pdf](http://www.veramenezes.com/techist.pdf) acesso em: 12 out. 2019.

PAIVA, Jane. Tramando Concepções e Sentidos para Redizer o Direito à Educação de Jovens e Adultos. **Rev. Bras. Educ.**, Dez 2006, vol.11, no.33, p.519-539. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a12v1133.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

ROCHA, Glauco Capper da; SOUZA FILHO, Veridiano Barroso de Souza. Da guerra às emoções: história da internet e o controverso surgimento do Facebook. In.: Alcar – Associação Brasileira de



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

USO DAS TICs NO PROEJA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2009 A 2019  
 Demerval Nunes de Sousa, Rosilda Maria Alves

Pesquisadores de História da Mídia. **IV Encontro Regional Norte de História da Mídia**. Rio Branco – AC, 2016.

RODRIGUES, Dorisdei Valente; TELES, Lúcio França. Integração curricular na prática: A experiência do grupo PROEJA Transarte - Observatório da Educação. In.: **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 3 n. 4, 2016.

SACRISTAN, J. Gimeno; GOMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SOARES, Leôncio José Gomes. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. RIBEIRO, V. M. (Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado das Letras, Ação Educativa, 2001.

SOUZA JUNIOR, Mauro Roque de. O Mobra, um marco do regime militar. In: SOUZA JUNIOR, Mauro Roque de. **A Fundação Educar e a extinção das campanhas de alfabetização de adultos no Brasil**. Tese (Doutorado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2012, p. 38-53 Disponível em: <https://itr.ufrj.br/portal/fundacao-educar-e-extincao-das-campanhas-de-alfabetizacao-de-adultos-no-brasil/>. Acesso em: 21 nov. 2019.

VANDRESEN, Ana Sueli Ribeiro. Web 2.0 e educação: Uso e Possibilidades. In: **X congresso nacional de educação - educere**, 2011, Curitiba. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE. Curitiba: PUCPR, 2011. p. 12658 - 12667.